

RENAMO não se responsabiliza pelos raptados

A Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) declarou em Lisboa «não se responsabilizar pelo que possa acontecer» aos portugueses desde a semana passada raptados em Moçambique.

Um porta-voz da RENAMO, que contactou a ANOP, disse que aquele movimento não se responsabiliza pelos cidadãos portugueses porque os mesmos foram encontrados em zonas que os adversários do regime moçambicano consideram «operacionais, de combate permanente».

O porta-voz da RENAMO em Lisboa, Jorge Correia, disse que a RENAMO tentará, entretanto, «levar para zonas

mais calmas - os portugueses desde sexta-feira passada raptados nas províncias de Maputo (dois) e Nampula (cinco).

Segundo a mesma fonte, «os cidadãos estrangeiros que permaneçam em Moçambique não deverão sair das cidades», sob perigo de serem capturados pelos grupos armados que combatem a FRELIMO

Correia alegou também que, no dia 2 de Setembro, o seu movimento destruiu um comboio entre Magde e Chokwe, província de Gaza, no dia 8, destruiu o Centro Açucareiro de Marromeu, província de Sofala, bem como um comboio que seguia com socorros para a defesa desse centro, e no dia 9 atacou um complexo agro-pecuário em Metuchira, junto à estrada que da Beira segue para o Zimbabué

P. Janeiro 13/9/84